

Construindo a convivência com o semiárido mediante a formação dos pequenos agricultores**Building coexistence with the semiarid through the training of small farmers**

DOI:10.34117/bjdv6n7-249

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 10/07/2020

Rogério de Souza Bispo

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Intituição: Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DTCS-III; Endereço: Rua Jesus Cristo de Nazaré, 78, Bairro: Mussambê, Juazeiro-BA, Brasil;
E-mail: rbispo@uneb.br

Davy Lima de Souza

Engenheiro Agrônomo pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB; Endereço: Rua Alameda Piatã, 28A , Campinas de Brotas, Salvador-BA, Brasil;
E-mail: davysouza777@gmail.com

Júlio César Novais Santos

Graduando em Engenharia Agrônômica na Universidade do Estado da Bahia-UNEB; Intituição: Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DTCS-III; Endereço: Rua Raul Nunes, 13, bairro: Cajueiro, Juazeiro-BA, Brasil;
E-mail: julionovais.santos@gmail.com

Gilton Carlos Anísio de Albuquerque

Doutor em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande; Intituição: Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DTCS-III; Endereço: Av. Carmela Dutra, 830, Centro, Juazeiro-BA, Brasil;
E-mail: galbuquerque@uneb.br

Judenilton Oliveira dos Santos Souza

Engenheiro Agrônomo pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB; Mestrando em Extensão Rural na Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF; Intituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF; Endereço: Rua Tito Nunes, Jardim Flórida, Juazeiro- BA, Brasil;
E-mail: judenilton@gmail.com

Rita Cristina Novaes Rios

Mestra em Educação, Cultura e Territórios pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB; Intituição: Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH-III; Endereço: Av. Carmela Dutra, 830, Centro, Juazeiro-BA, Brasil;
E-mail: rrios@uneb.br

RESUMO

O trabalho tem como contexto o paradigma da convivência com o semiárido no sentido de fortalecer um desenvolvimento sustentável para os atores do projeto. Desenvolveu uma metodologia qualitativa de cunho participativo, afins de, exercer uma função formadora de agricultores familiares, em

comunidades rurais no Território do Sertão do São Francisco, Bahia. Foram realizados oficinas e palestras com temas que envolvem o meio ambiente, práticas agrícolas, desenvolvimento humano e certificação das comunidades de fundo de pasto.

Palavras-chave: Extensão rural universitária; Agricultores Familiares; Fundo de Pasto, Convivência com o semiárido

ABSTRACT

The work has as context the paradigm of living with the semiarid in order to strengthen sustainable development for the project's actors. Developed a qualitative methodology of participatory nature, similar to, exercising a training function of family farmers, in rural communities in the Territory of the Sertão do São Francisco, Bahia. Workshops and lectures were held with themes involving the environment, agricultural practices, human development and certification of grassland communities.

Keywords: University rural extension; Family Farmers; Pasture Fund, Living with the semiarid region

1 INTRODUÇÃO

A proposta de convivência com o semiárido vem sendo muito trabalhada nas últimas décadas pelas entidades extensionistas, possibilitando que a população conheça realmente o meio em que vive e enxergue com seus próprios olhos as potencialidades regionais e a si mesmo como sujeitos capazes de exercer a própria cidadania se reconhecendo como protagonistas do território em que estão inseridos, e interagindo de forma racional com o meio ambiente.

A convivência com o semiárido, como todo processo que envolve mudança, requer primeiramente um trabalho de conscientização dos atores envolvidos, com esta perspectiva, várias são as temáticas que podem ser trabalhadas com a comunidade em uma metodologia estritamente participativa.

Neste contexto a extensão universitária pode contribuir para fortalecer esse processo de mútua formação, isto é, da comunidade pelos conhecimentos repassados e do jovem estudante pela convivência com a realidade local e preparação profissional para atuar na mesma.

A universidade é um importante espaço de formação dos sujeitos através do tripé ensino–pesquisa-extensão. Dentre as suas funções sociais, “a sua atuação enquanto espaço criativo de conhecimentos comprometidos com os processos de transformação social e concretização da cidadania” (SÁ, 2012), emerge como posto essencial para a formação dos sujeitos, ajudando-os na sua atuação profissional.

Nessa perspectiva, a universidade pode contribuir para que se desenvolva e se amplie, também, a condição humana num processo de enriquecimento espiritual, cultural e material, pela apropriação da riqueza que é produzida socialmente (MONFREDINI, 2016).

O que se nota, no entanto, nos cursos de ciências agrárias é uma formação tecnicista como meio de reprodução do capital, desconsiderando, por vezes, formas de organização camponesas enquanto atores dos processos de produção agrícola.

Para contribuir com uma formação ampliada no curso de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, o Grupo de Agroecologia Umbuzeiro – GAU, com sede na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DTCS – III, através dos seus integrantes, “trazem vivências das comunidades de formas de organicidade com um caráter dinâmico e pedagógico que possibilita construir conhecimento que ensina e humaniza” (SANTOS, et al, 2020).

Sabemos que na agricultura coexiste uma variedade de realidades, sendo algumas mais próximas de um estilo empresarial voltado para a exportação e outras desenvolvidas a partir de uma lógica familiar e camponesa (ARAÚJO, 2009). Considerando toda essa complexidade existente na totalidade dos modelos de agricultura, a formação acadêmica precisa, fornecer subsídio para que os profissionais escolham a sua área de atuação com base na afinidade e proximidade, garantindo uma melhor atuação profissional. Isso, muitas vezes, não é constatado no decorrer dos cursos de agronomia, principalmente no que diz respeito a conteúdos voltados para as comunidades tradicionais, o que pode resultar em uma assistência técnica que não considera as especificidades sociais desses grupos.

Na Bahia existem comunidades que apresentam formas próprias de organização social e de produção agrícola, são as comunidades tradicionais de Fundo de Pasto. Tais comunidades se caracterizam, segundo Torres (2011), por apresentar “forma coletiva de uso da terra bem como criatório de caprinos e ovinos de uso comum”, além de “sistema produtivo e de relações sociais, econômica, culturais e familiares” que são reproduzidos em gerações.

Esses povos de comunidades tradicionais de Fundo de Pasto são dotados de modos particulares em relação ao uso da terra, caracterizado principalmente pela criação de animais “soltos” sem a presença de cercas e do extrativismo da caatinga. As comunidades de Fundo de Pasto apresentam, ainda, relações sociais e culturais que devem ser consideradas em qualquer ação de extensão a ser realizada nessas localidades.

Diante da carência da formação acadêmica que considerem a importância das comunidades tradicionais de Fundo de Pasto, a extensão surge como uma importante ferramenta para proporcionar o contato direto dos estudantes com as comunidades, fomentando uma atuação profissional mais qualificada e proveitosa.

O presente trabalho tem como objetivo a formação de agricultores familiares no contexto da Convivência com o Semiárido, mostrando as ações feitas nas comunidades tradicionais de Fundo de Pasto do norte da Bahia a partir da extensão universitária.

2 METODOLOGIA

O projeto teve seu início com a escolha de comunidades rurais no território do Sertão do São Francisco com perfil exigido pela proposta, isto é, que tenha um público-alvo e que desenvolvam as atividades agropecuárias e que demonstre carências socioeducativas. Além de serem comunidades acompanhadas pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, situado na cidade de Juazeiro-BA.

Os métodos do trabalho foram estritamente participativos, onde a equipe técnica deixara a comunidade livre para expor sua opinião e através desta, direcionar o diálogo dentro da proposta de oficinas e palestra mediante uma linguagem simples e didática de acordo com o nível escolar do público.

Como parte das ações de um projeto de extensão, foram desenvolvidas atividades em algumas comunidades de Fundo de Pasto que se deram a partir de uma parceria com o IRPAA. As visitas foram realizadas nas comunidades de Mulungu em Casa Nova - BA; Serra dos Campos Novos em Uauá – BA; Cipó em Juazeiro – BA e Boa Esperança em Curaçá – BA, todas, cidades do Território do Sertão do São Francisco do Estado da Bahia - Brasil, onde foram feitas discussões e práticas de acordo com o cronograma de atividade da equipe da instituição. A pesquisa qualitativa foi o norte do projeto, seguida de técnicas etnográficas, e de observação participante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As comunidades de fundo de pasto apresentam diversas características próprias, entre as quais, o modo de produção familiar através das propriedades dos meios de produção, ajuda mútua por meio de regimes de mutirão, uso comum das terras e jornada de trabalho livre (MARQUES apud SANTOS, 2010). Todas as características mencionadas são importantes e devem ser levada em consideração em qualquer atividade a ser desenvolvida nestes espaços. Nas visitas realizadas foram discutidos temas como associativismo, regularização fundiária e manejo da Caatinga, a fim de contribuir com as comunidades. Além, da certificação de comunidade tradicional de Fundo de Pasto que consolida como uma ferramenta importante na luta pelos direitos da comunidade, e, tendo em vista que o prazo para o autoreconhecimento terminaria em 31 de dezembro de 2018, espaços de sensibilização tornou-se fundamental para garantir o direito desses povos.

A comunidade de Mulungu localizada na cidade de Casa Nova – BA ainda não está certificada como comunidade tradicional de Fundo de Pasto e busca mais informações a respeito do processo de certificação, desse modo, foi realizada uma reunião que contou com a presença de 15 pessoas da comunidade e a equipe técnica do IRPAA. A reunião iniciou-se com uma roda de conversa com todos os presentes, na qual, foi feito questionamentos sobre o modo de vida dessas pessoas. A partir dos

questionamentos feitos pela equipe do IRPAA foi possível observar que a comunidade apresentava as características de uma comunidade tradicional de fundo de pasto. Dentre as características apontadas por eles, destacou-se o fato de que: a comunidade está naquele território a varias gerações; há um alto grau de parentesco entre todos; existem áreas coletivas onde os animais pastam em áreas individuais cercadas nas quais existem pequenas plantações e a renda das famílias é majoritariamente obtida por meio da criação de animais (caprinos). Após a roda de conversa todos os presentes na reunião se mostraram interessados em obter a certificação, por fim a equipe do IRPAA explicou todos os passos necessários para a certificação.

Figura 1: Discussão sobre a certificação das comunidades de Fundo de Pasto na comunidade de Mulungu, Casa Nova - BA



Na comunidade de Serra dos Campos Novos, localizada no município de Uauá – BA foi feita uma reunião com a presença de um total de 28 pessoas, no intuito de discutir a respeito do projeto Recaatingamento que está sendo executado pelo IRPAA. O projeto Recaatingamento tem por objetivo conservar e recuperar áreas da caatinga degradada através do cercamento de uma área na comunidade (21hectares nesta comunidade); plantio de mudas nativas nessa área e emprego de técnicas de manejo a fim de manter e/ou recuperar os recursos naturais os quais garantem a subsistência do território.

O projeto pioneiro do Recaatingamento foi reconhecido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES onde o IRPAA recebeu um prêmio de R\$ 70.000,00 que foi repassado para as comunidades. O valor dividido entre as 11 comunidades contempladas pelo projeto fica em torno de R\$ 6.363,63 (para cada uma). Diante disto foi necessário discutir como este recurso seria investido. Iniciou-se, então, a discussão a respeito dos principais problemas do projeto. Após todos os presentes elencarem os principais problemas encontrados na área de Recaatingamento, decidiram que o recurso seria investido na melhoria da cerca para evitar a entrada de animais na área em recuperação. Em um segundo momento foi feita a discussão sobre a certificação, uma vez que a comunidade apresenta todas as características de uma comunidade tradicional de Fundo de Pasto. A

partir das discussões foi encaminhada outra reunião para discutir o assunto e assinar os papéis referentes à certificação.

Figura 2: Reunião na comunidade de Serra dos Campos Novos, Uauá- BA



Na comunidade de Fundo de Pasto Cipó, localizada no município de Juazeiro – BA, foi feito um espaço de discussão sobre associativismo e cooperativismo como parte de um projeto de ATER (Assistência Técnica em Extensão Rural) em execução pelo IRPAA.

A atividade envolveu 30 membros da comunidade e a equipe técnica do IPRAA e teve início a partir de uma reflexão da união, associação e cooperação na vida comunitária. Em seguida iniciou-se uma exposição sobre o associativismo e cooperativismo buscando incentivar tais práticas na comunidade.

Pautar o debate do associativismo e cooperativismo em comunidades tradicionais é extremamente relevante, uma vez que, ao se associarem e cooperarem entre si, inicia-se não só um processo de organização na esfera social, como também, a introdução de princípios da economia solidária e da autogestão, conceitos essenciais para a vida comunitária. No final da atividade todos se mostraram animados para reforçar ainda mais os laços dentro da comunidade.

Figura 3: Discussão sobre associativismo na comunidade de Cipó, Juazeiro-BA



Na comunidade de Boa Esperança, localizada no município de Curaçá – BA, foi realizado uma prática de capacidade de suporte da caatinga que contou com a presença de 20 pessoas da comunidade e vizinhanças.

A prática de capacidade de suporte da caatinga consiste na demarcação de uma área de 25m² que seja representativa da vegetação da comunidade e em seguida é coletada toda a vegetação que possivelmente os caprinos se alimentariam. Esse material coletado é pesado e o valor é utilizado posteriormente nos cálculos. Em seguida escolhe-se um metro quadrado dentro dos 25m² para a coleta da serapilheira. A serapilheira também é pesada para utilização nos cálculos.

Os cálculos envolvidos na prática são regras de três simples, utilizando os valores da massa fresca e seca (30% da matéria fresca) da vegetação coletada e valores de área (em hectares) a fim de mensurar valores referentes à quantidade de alimentos disponíveis para os animais na área da comunidade.

Após a realização dos cálculos junto com os atores da comunidade é possível identificar se está ocorrendo ou não um superpasteoreio da caatinga e, desse modo, tomar as medidas necessárias para a sua manutenção.

Após os cálculos constatou-se que havia superpasteoreio da caatinga, o que obriga os moradores a buscarem novas fontes de alimento para os animais. Alguns agricultores relataram que já tinham a prática de guardar ração em forma de Feno e Silo do período chuvoso, com o objetivo de alimentar os animais no período de escassez de alimentos. Com a discussão da capacidade de suporte, os membros da comunidade se mostraram dispostos a armazenar ainda mais ração para garantir a alimentação dos animais em épocas de estiagem.

A prática de capacidade de suporte da caatinga é importante para as comunidades de Fundo de Pasto, uma vez que estas dependem diretamente da vegetação da caatinga como meio de subsistência. Ademais, tal atividade permite mostrar na prática que a caatinga não está suportando a quantidade de animais da comunidade e isso faz com que estas pessoas, juntamente com os técnicos, busquem novas formas de alimentação para o rebanho, contribuindo de certo modo para a preservação da caatinga.

Figura 4: Prática de capacidade de suporte da Caatinga na comunidade de Boa Esperança, Curaçá – BA



4 CONCLUSÕES

- A extensão universitária proporciona um contato direto com os atores das comunidades.
- Acompanhar a equipe técnica do IPRAA proporcionou um acúmulo de experiências nas atividades de extensão.
- As atividades realizadas permite conhecer o modo de vida das comunidades de Fundo de Pasto.
- As técnicas da etnografia e observação participante foram fundamentais neste projeto.
- A troca de saberes foi valorizada durante a construção participativa do projeto.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado da Bahia - UNEB e o Departamento de Tecnologias e Ciências Sociais – DTCS por proporcionar experiências fora da universidade por meio da monitoria de extensão.

Ao Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA pela parceria que permite o contato direto com as comunidades.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, J. C. N; BISPO, R. S.; et al. **Mutirão como ferramenta pedagógica para construção de saberes agroecológicos**, In: Brazilian Journal of Development v.6,n.5,p.29862-29867, 2020.
- SÁ, G. B. **A extensão universitária em educação jurídica enquanto espaço de formação dialógica para estudantes de direito**. Florianópolis: FUNJAB, 2012.
- MONFREDINI, I. (org.) **A universidade como espaço de formação de sujeitos**. Santos-SP: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.
- TORRES, P. R. **Terra e territorialidade das áreas de fundos de pastos no semiárido baiano**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.
- ARAÚJO, J. P. **Impasses, desafios e brotos: o papel da assessoria na Transição Agroecológica em Assentamentos Rurais**. Natal-RN, outubro, 2009.
- MARQUES L. S. **As comunidades de fundo de pasto e o processo de formação de terras de uso comum no semiárido brasileiro**. Soc. & Nat., Uberlândia, 28 (3): 347-359, set/dez/2016.